

REDACTORES: Altino Flores e
 ➤ José d'Acampora ➤

Orgão
 Litterario
 Humoristico
 e scientifico

ARGO

Publicação
 Bi-mensal

THE SOUREIRO: Cid Campos
 SECRETARIO: Edgard Simone

Expediente

Trimestre 1\$000
 Avulso \$200

Pagamento adiantado.

ARGO

A mythologia avassalava a Grecia...

Ao longe, nuvens d'ouro falavam em muda linguagem pelos vastos horizontes:

— Vingae-vos dos Piratas da Colchida!

E, n'outras vezes:

— Que dizeis do velocino d'ouro?

E os gregos, num sublime esforço, capitaneados por Jasão, olhos cravados nos olhos de Medea, imaginaram uma não, superiormente guerreira, no costado da qual bordaria figuras exóticas e allegoricas, macabras e vagas, á luz langorosa da lua dormente, entre o cantar das filhas hellenas, pallidas e pensativas, e o murmurejar das ondas nas recortadas e esbranquiçadas praias...

E esta não foi — ARGO, a legendaria ARGO, que, cortando o mar com uma altiva proa, á luz finalizante do dia, levantava

pela frente e deixava apòz si rosadas estrophes do fabuloso poema — o Ocean...

ARGO partio, velas ao vento, remos a cahirem e a sahirem compassadamente da agua.....

Na praia, as filhas da Hellade, alegres e esculpturaes, acenavam a deuses, dizendo:

— Que Zeus e Neptuno te protejam!

➤ NOSSO RUMO ➤

Assim, modesta e simplesmente como vedes, leitor, sahio a ARGO á luz da publicidade.

Nosso programma é positivamente pequeno, mas intellectualmente grande; resume-se em duas palavras: Litteratura e Sciencia!

Porém, o assumto dessas duas palavras tão simples e tão sós, é de uma magnitude tal que jamais alguém soube conglobar no mais grosso volume existente ou em todas as bibliothecas junctas, o que elle quer dizer e exprimir.

Todas as questões sociaes, excepto as politicas, terão abrigo nas nossas columnas, responsabilizando-se os auctores dessas questões por tudo o que advir.

A ARGO é apenas um orgão de publicidade, modesto, sim, mas sem rebuços...

Que os catharinenses nos coadjuvem, principalmente a mocidade, é o que esperamos e desde já agradecemos.

A Redacção

Observações ligeiras

I

Ha pela luz do espaço sentimentos melancolicos, vibrações soturnas, estonteantes, de corações afflictos.

Debruçada á janella, silenciosa, com as feições amortecidas, doentias, fitando o azul mortico do horizonte, indifferente á todas as inverdades levantadas em detrimento de seu affecto, ella, a flôr ideal da mocidade airosa, com a simplicidade ingenua das almas sans, pensa tristemente e reflecte na incoherencia desenxabida, voluptuosa das almas objectas e pequeninas.

Num relance vislumbante de extraordinaria memoria, ella repassa a Via-Sacra do seu amor, deixando-se levar por uma esteira phosphorescente, trescalante, de uma, saudade forte, inapagavel, infinda, de visões meigas e boas.

Uma Academia

(Idéa de O. G. E.)

Defesa

Numa selecta roda de amigos amantes das lettras, O. G. E. emittio uma idéa, colossal e disforme porque até hoje nenhum dos nossos companheiros a publicou: — a fundação de uma «Juventutis Academia» (academia da mocidade) ...

A idéa é atrevida em si, porque representa uma aspiração já mais aventurada por algum de nós, ou que ninguém ousava de confessar.

Num meio como no que vivemos onde em geral as Letras são deixadas de parte pelos interesses pessoas, a «Juventutis academia» bons efeitos produzirá a bem da regeneração daquelle parte da mocidade, que, amando as lettras sem feronde colha flores e juvenamentos, succumbe ao peso do *spleen*.

Admissão dos primeiros membros causa um certo embaraço; pode-se, porém, fazer o seguinte: Os que della quizerem fazer parte (*) devem apresentar, pelo menos 5 obras ou produções, que primem:

- a). pelo estylo;
- b). pelo purismo ou extensão;
- c). pela escolha de assumpto (historia, litteratura historica, critica, philosophia, e sciencias, em geral, etc).

Taes produções devem ser entregues a um homem de lettras (catharinense), que, depois de as ter examinado, escreverá

(*) Não exedendo o numero dellas a 40, nem sendo inferior a 8 (ou 10)

sobre cada uma dellas a sentença que merecem:

Bôa ou má

Si o concorrente A, p. ex., apresentar 5 produções, das quaes 3 trouxerem a sentença negativa não e 2 o positivo (sim), tal concorrente não poderá fazer parte da «Juventutis Academia», porquanto a maioria de suas obras negam-lhe o direito.

Esta maneira de admissão (a primeira) é a mais facil e a mais clara no todo.

(Continuarei)

A. F.

NO UVELLES

OS AMIGOS

Dois amigos passeavam na floresta: appareceu um urso que iria lançar-se sobre elles.

Um trepou a uma arvore e escondeu-se enquanto o outro ficava no caminho.

Deixou-se cahir e fingiu-se morto.

O urso approximou-se e cheirou o homem: mas como esse da tinha a respiração, o animal julgou-o morto e afastou-se.

Quando o urso estava longe, o outro desceu da arvore e perguntou, a rir, ao seu camarada: — Que te disse o urso ao ouvido? — Disse-me que aquelle que abandonou o seu amigo no perigo, é um covarde.

Leão Tolstoi.

A ALMA

— Mamã nem todas as creanças vão para o Paraizo.

Outro dia foi para o cemiterio um menino que tinha morrido; o seu papà e as duas irmãzinhas acompanhavam o caixão e choravam tanto que me fez pena.

Iam a chorar: aquelle menino tinha sido máu, não é verdade?

— Não; naturalmente foi sempre bom, e a sua alma, enquanto choravam suas irmães, já estava no Paraizo.

— A alma, mamã? não sei o que é: não compre e do bem.

— Maria, acabas de me dizer que tiveste pena de ver chorar as duas pequerruchas...

— Tive, sim, mamã; tive muita pena.

— Ora bem, o que é que no teu corpo estava desconsolado e triste? Eram os braços?

— Não, mamã.

— Eram as orelhas?

— Oh! mamã: era *lá dentro*.

— Esse *lá dentro*, Maria, é a tua alma, que se alegra ou se entristece: que te reprehende quando fazes o mal, e que está sastifeita quando praticas o bem.

Guerra Junqueiro.

Chegados do Rio Grande estão entre nós os jovens catharinenses João T. Barboza e Gualberto Cunha, que vêm de terminar os exames finais com o maior brilhantismo.

Chegou da Capital Federal o exmo Senador Dr. Felipe Schmit, um dos mais dignos politicos de nosso Estado. S. Ex. foi um dos catharinenses que mais influencia exerceram para a solução da Questão de Limites a nosso favor.

Comprimentamol-o.

Brevemente iniciaremos a publicação de mais duas secções litterarias:

Postas Femininas e *Elle e Ella* (Perfis), Antevemos o interesse que causarão.

E foi cantando que elle morreu, o grande catharinense, o mestre dos poetas brasileiros da actual geração...

Si, por accaso, passarmos um dia por sua tumba, certos estaremos ouviremos suas cinzas cantarem ainda, cantarem interminavelmente uma canção branca e ge'ida—a canção dos sepulchros...

O espirito dos poetas nunca esfria!

Paz á sua alma!

Paz!

N'um Postal

Amo-te muito e loucamente! Conservo ainda como reliquia divina aquella camelia, a primeira flor que me deste, quando n'uma tarde de Agosto passava em tua casa para ver-te e contemp'lar-te.

Todos os dias deposito em suas petalas, já pallidas e ressecadas, um beijo de saudade.

Saudade... tenho-as muitas e ardentes, daquellas tardes, as melhores e mais ridentes de minha mocidade...

Lembras-te daquellas flores que me pediste?

—Eram tão pequeninas e miúdas, como pequeninos e lindos s'ó teus olhos... e brancas como os teus niveos vestidos predilectos!

Teus lhares eram tão meigos que me subjugavam ameigando-

me, como si delles dimanassem os effluvios hypnoticos do amôr.

Teus sorrisos eram tão ternos que, quando affluíam sublimes a teus labios, pareciam fazer-me inebriantes promessas, que realizadas uma vez, realizariam tambem meu ideal!

Porém... E hoje?

«O' pobre coração que meu peito habita,
«Porque te sinto assim, tão mo'otono e triste?
«Hontem cantaste, eu sei, Hontem folgaste e riste,
«Porque, heje, ó coração, tão calado palpitas?»

Aquellas tardes... as melhores e mais ridentes de minha mocidade.

Osmy

DE CAMPOAMOR

Si a comprehender aspiras a sciencia das puras realidades acharás que de todas as verdades meta-te pelo menos são mentiras

ESTUDINHOS

«It is noble to seek the truth, and it is beautiful to find it.»

Sydney Smith.

Procurmos a Verdade, sim, já estudando os costumes, já as reigiões, já a Humanidade, em geral.

Aquelle que não procura a verdade, que não a estima, que não a ama; aquelle que não é franco nos seus principios; aquelles que fazem da Humanidade uma simples e fluctuante bola de sabão, esses devem ser tratados com degenerados na expressão de Max Nordau.

«A life of knowledge», disse Sydney Smith, «is not often a life of injury and crime.»

Ora, perante esta explicação dada pela bocca de um pensador tão consciencioso, porque não cahem em si tantos homens que vivem nas trevas que se dedicam somente á analyse de um unico livro, que buscam afinal, no mundo um unico ponto de apoio... falso, pensando que a Verdade virá entrar-lhes pelos olhos como a chuva pela terra, quando, ao contrario, para a acharmos é necessario procural-a?

Trabalhando em busca da Verdade, instinctivamente organizamos a correccão de nossos habitos e, como disse John Tyndall, *«the formation of right habits is essential to (your) permanent security.»*

1909

Altino Flores

QUADRA

—Viver? Não sei vivo... Si é um sonho Esta vida feliz que passo aqui... Não perguntes, Maria, porque vivo.... Pois tu sabes, meu anjo, é só por ti!
A. F.

Alguem, que de longe, a contemplava apaixonado loucamente, não poude esquivar-se de enviar-lhe num olhar de verdadeiro amor, um suspiro terno, longo, rythmado, ardente, de uma saudade infinita....

Baldo Junior

Miniaturas

«Miniaturas» é uma novella de amor, sonantizaça sob o doce branco de umas illusões doces, esmaltadas no sacro missal do coração de um moço amante. Ella nos foi contada numa noite no «Parque,» entre a alacridade das vestes de moças do escol e a fina e viva alegria de almas expansivas.

São as capellas brancas de um noivado futuro. Glanco e Walkiria se amam. Eis tudo. É uma novella de amor, repetimos.

I

O templo christião formigava. Começara o culto no cumprimento solemne de austero ritual. Movido pela força herculea da curiosidade, Glauco penetrou na Egreja.

Estava cansado de amores theoreticos, nascidos no calor das danças sazonados e mortos na mesma inebriedade flaccinada dos bailes.

Estava cansado; queria amar, amar muito, amar com vehemencia nos mysticos arroubos de seu cerebro fantazista.

Foi alli, no templo aclarado pelos lampadarios incendidos, que elle a vio e amou pela primeira vez.

Moço, com o coração espedaçado pelo ludibrio da aristocracia, com a alma espotejada pelas garras do convencionalismo, com os cabellos ja branquejados

numa nevada velhice precoce, todo elle esphacelado moralmente pelos requintes da actualidade esse ver actuou sobre Glauco de um modo generoso e bom, extremamente generoso e extremamente bom.

Toda a sua nevrose pelo Bello concretizou-se duma forma mysteriosa e omnipotente na Va'kiria miraculosa, fazendo brotar daquelle ser duvidoso e quasi sceptico, o homem que ama na allucinação poderosa e espirituallista do amor.

MIRAGENS

Algueres li, não sei onde, serem os homens animacs racionaes.

Ha poucos dias, assistindo ás tagarellices de certos homens de sciencia, dei na bóla a vêr se comprehendia o que diziam.

— Olha, Fulano, tu nada sabes a respeito da Metempsychose; queres por acaso, destruir o que affirmaram sobre ella Pythagoras, Tourier, Jean Reynaud e ontros?

Tal fulano amontou nos ouvidos de seu contador uma meda de argumentos, batendo-lhe com esse:

— Tens sogra?

— Não, felizmente!

— Para que, sendo tu adepto da metempsychose, compras carne fresca ao açougueiro?

— Porque... não... sim... mas...

— Olha, nesse caso creio que comeste tua sogra!

— ? ...!

— Sim! Quem sabe si a alma della não se havia transportado para o corpo do boi cuja carne tão saborosamente has mastigado, apesar de seres ardente defensor da Transmigração da alma!...

— !...

Outro dia «a multidão girava no seu trabalho cotio», puz-me a escutar a palestra dos «homens de sciencia».

— Sicrano!

— Oh! Como vai essa flor?

— Bem, obrigadinha. Dize-me uma coisa:

brês pertencer o homem ao reino animal?

— Sim, está visto. Buffon, Cuvier.....

— Não fallô delles, ora bólas!

— Porém, Buffon, Cuvier...

— Não tenho nada com elles!

Eu estou convicto que pertencemos ao reino mineral...

— Como assim?

— Pois Adão não foi feito de barro?

— ?!...

Victor Bruno

Luiz Delfino

Ha uma fulguração pallida e mortíça em toda a natureza; por um encantado momento, quando um paiz, qualquer que seja elle, perde um de seus vultos.

Dir-se-hia que a alma desse vulto, deixando a materia, essa materia beijada pelo sol e olhada pelas estrellas, faz com que o rei da luz tremia de dôr no Infinito, a presenciar o passamento... tal como o de Luiz Delfino.

Jáz sua lyra por terra, cordas partidas, e o corpo do poeta encerrado no seio frio da terra.

Emquanto cuntava elle os effluvios poeticos que lhe nasciam do coração, Clotho, Lacheis e Atropos, fiavam, dobravam e cortavam o fio de sua vida...